

Sabia que em Portugal a contaminação pelo herbicida glifosato é assustadora?

O pesticida mais utilizado em todo o mundo é o herbicida glifosato e todos os anos são lançados no ambiente cerca de 650 mil toneladas! Com o cultivo de transgénicos resistentes ao herbicida desde finais da década de 90, o uso de glifosato aumentou exponencialmente.

Em Portugal, venderam-se em 2013 cerca de 1600 toneladas de herbicidas, dos quais 65%, ou seja, cerca de 1000 t foram herbicidas à base de glifosato, com várias dezenas de nomes comerciais de diferentes empresas.

O herbicida é utilizado um pouco por todo o lado, nas hortas e jardins particulares, na agricultura, na floresta e nos espaços públicos (jardins, passeios, bermas de estradas) pelas autarquias locais.

As primeiras análises realizadas pela Plataforma Transgénicos Fora, em colaboração com o Detox Project (www.detoxproject.org), em abril de 2016, revelou uma contaminação descontrolada. A urina de todos os 26 voluntários portugueses estava contaminada e com valores surpreendentemente elevados, mais elevados que os detetados noutras análises realizadas noutros países europeus, entre 12.5 e 32.5 ng/ml, com um valor médio de 26.2 ng/ml que é cerca de 260 vezes superior ao valor permitido na água para consumo humano!

Pela proteção da saúde pública, do ambiente e da beleza verdejante da paisagem, DIGA

NÃO aos HERBICIDAS



AUTARQUIAS SEM
GLIFOSATO/HERBICIDAS

PEÇA À SUA AUTARQUIA PARA NÃO USAR HERBICIDAS

Campanha Autarquias sem Glifosato/Herbicidas



Para mais informações e referências bibliográficas consultar a publicação "Linhas Orientadoras para o Controlo de Plantas Infestantes", disponível no site da campanha: <http://www.quercus.pt/campanhas/campanhas/contra-os-herbicidas-em-espacos-publicos>



AUTARQUIAS SEM
GLIFOSATO/HERBICIDAS

Os herbicidas não matam só as ervas

Autarquias sem Glifosato/Herbicidas

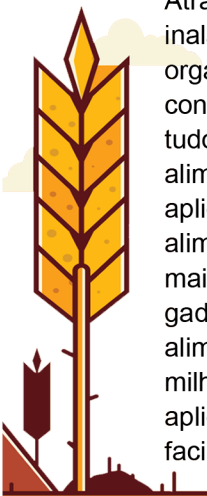


QUAIS OS IMPACTOS DOS HERBICIDAS?

Os pesticidas em geral foram concebidos para terem uma ação tóxica, pelo que uma vez dispersos no ambiente poderão atingir e causar efeitos indesejados em organismos não-alvo, como nas populações humanas. Diversos estudos científicos têm revelado inúmeros impactos no ambiente, como perda de biodiversidade, diminuição de espécies auxiliares para a agricultura (insetos, aves insetívoras, corujas, morcegos, etc.), síndrome do colapso das colmeias (menos flores das plantas melíferas destruídas pelos herbicidas, morte das abelhas causada em especial pelos inseticidas neonicotinóides e organofosforados). Nos países e regiões onde é maior o cultivo de transgénicos, e consequentemente, maior consumo de glifosato, como os EUA e a Argentina, a incidência de cancro é das mais elevadas, e tem também aumentado inúmeras outras doenças, como doenças degenerativas (Alzheimer, Parkinson), doenças do desenvolvimento (aborto espontâneo, malformações congénitas, autismo), infertilidade, entre outras. Outros herbicidas são igualmente nefastos ou ainda piores, como o 2,4-D (um dos tóxicos do Agente Laranja usado na guerra do Vietname), o dicamba, o glufosinato (do qual será proibida a venda a partir de 2017).



Como é que o glifosato chega ao nosso corpo?



Através dos alimentos, da água e até por inalação, o glifosato pode entrar no nosso organismo. A aplicação de qualquer pesticida contamina em maior ou menor quantidade tudo os que nos rodeia. No caso dos alimentos, para além do glifosato que é aplicado em Portugal, também importamos alimentos transgénicos (soja e milho), a maioria dos quais é para alimentação do gado. Importamos também cereais para alimentação humana (trigo, aveia, centeio, milho para a broa) em que está autorizada a aplicação até 15 dias antes da colheita para facilitar o trabalho da ceifeira-debulhadora.

Quais as alternativas para o controlo de plantas infestantes?

A primeira questão que se impõe é limitar ao mínimo indispensável o controlo das plantas infestantes, para isso é necessário tolerar mais as ervas, semear prados de flores silvestres, adaptar pavimentos, reparando juntas e jardins mais naturais, p.ex. As ervas em crescimento e floração retiram CO₂ da atmosfera e a libertam oxigénio (ou seja melhoram a qualidade do ar que respiramos e reduzem o problema das alterações climáticas), são na sua maioria úteis às abelhas e a outros insetos polinizadores e auxiliares de pragas, como fontes de pólen e de néctar, muitas vezes o único alimento desses insetos. Depois de ponderadas as áreas em que se justifica claramente o controlo das infestantes dever-se-á equacionar as várias alternativas não químicas disponíveis.



Peça à sua autarquia para não usar herbicidas

Métodos moto-manuais e mecânicos: têm a vantagem, de evitar a erosão, como os ravinamentos, uma vez que as raízes das plantas fixam o solo. Além disso têm um grande potencial no aproveitamento dos resíduos gerados, como a produção de composto e posterior utilização por exemplo em jardins e espaços verdes públicos, ou a aplicação na cobertura do solo ou “empalhamento”. Trará ainda outros benefícios como a diminuição da contaminação por adubos químicos, em especial os azotados com nitratos.



Métodos térmicos: Estão indicados para atrasar o reaparecimento das ervas, ou para limpeza dos pavimentos. Há vários tipos de equipamento: queimadores a gás de chama direta, chama indireta ou infravermelhos, equipamento de água quente e ainda sistemas de espuma quente. Os queimadores a gás consistem na destruição das plantas infestantes por ação do calor através de queimadores de gás propano, devendo a erva morrer por rebentamento das células e não por combustão, de modo a não gastar gás em excesso. Os sistemas de espuma quente funcionam com a adição à água quente de uma mistura de açúcares e óleos vegetais, que produz uma espuma biodegradável com uma película fina e com propriedades de retenção de calor, e aumentar o tempo sem o reaparecimento das ervas.

O QUE PODEMOS FAZER MAIS?

Para além de todos nós podermos optar por meios não químicos no controlo das ervas na nossa horta ou jardim podemos ainda:

- ✓ Adotar uma alimentação mais racional diminuindo o consumo de carne;
- ✓ No momento de comprar os alimentos preferir os biológicos;
- ✓ Através da compra direta nos mercados de produtores ou da encomenda de cabazes serão mais baratos;
- ✓ Escrever à autarquia para abandonar os herbicidas;
- ✓ Imprimir este folheto e passar a palavra.